

Colheita do Milho Safrinha Alcança 50% das Áreas no Brasil

Nosso texto mensal começa trazendo dados do relatório de julho do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) com as perspectivas para o mercado global de grãos em 2022/23. No milho, o órgão estimou uma produção global de 1.185 milhões de t, a mesma estimativa do mês passado (junho) e que é 2,6% inferior à produção de 2021/22. Entre os principais países produtores, os Estados Unidos deverão produzir 368,4 milhões de t, 4,0% a menos que o ciclo passado; e o Brasil irá entregar 126,0 milhões de t (+ 8,6%), o mesmo valor desde a projeção inicial, há 3 meses. A mudança mais relevante para o mercado do cereal veio em relação aos estoques globais, que estão agora estimados em 312,9 milhões de t, 2,9 milhões de t a mais do que a estimativa de junho; e praticamente o mesmo volume de 2021/22. A elevação nos estoques finais de milho é resultado das boas perspectivas globais para a oferta do cereal no próximo ciclo, além das possibilidades de retorno dos embarques Ucranianos de grãos, mesmo diante do contexto de guerra.

Na soja, o USDA reduziu a estimativa de produção global: era 395 milhões de t em junho e agora foi estimada em 391,4 milhões de t, ou seja, 4,6 milhões de t a menos em um mês. Ainda assim, este volume deve ser 11% maior do que o de 2021/22. Este comportamento é resultado da queda nas estimativas de produção nos Estados Unidos, após a revisão da área plantada pelos agricultores. Como consequência da menor oferta, os estoques globais da leguminosa foram também reduzidos, e estão estimados agora em 99,6 milhões de t, 12,3% a mais que o ciclo passado.

Até o dia 10 de julho, as condições das lavouras de grãos nos EUA (safra 2022/23) estavam em: o milho com 12% das lavouras em nível “excelente” (contra 14% na mesma data de 2021), e 52% em condições “boas” (contra 51% há um ano); na soja as lavouras com condições “excelentes” e “boas” estavam em 10% e 52%, respectivamente, contra 10% e 49% há um ano; e no algodão, o cenário estava um pouco pior, sendo que 5% das áreas estava em nível “excelente” (12% em 10/07/21), e 34% em condições “boas” (contra 44% na mesma data de 2021/22). De forma geral, as lavouras seguem com desenvolvimento satisfatório, apesar de ainda estarem bastante sujeitas a impactos pelo clima.

Ainda em âmbito internacional, em junho, o Índice de Preços de Alimentos da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) ficou em 154,2 pontos, 2,3% menor do que a taxa que havia sido registrada em maio (157,9). Esta é a terceira queda consecutiva, embora ainda continue nos níveis mais elevados já registrados. Apesar da redução, o indicador ficou 23,1% acima do registro de junho de 2021, comportamento

impulsionado principalmente pelo contexto geopolítico global com a invasão da Ucrânia. A oferta global de cereais aumentou (de 2,784 para 2,792 bilhões de t) e com isto, o índice caiu 4,1% em relação a maio, embora continue 27,6% maior que junho de 2021.

No Brasil, segundo estimativa de julho da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção brasileira de grãos do ciclo 2021/22 deve totalizar recorde de 272,5 milhões de t, volume 6,7% superior ao obtido na safra passada e 0,4% maior que a previsão do mês anterior (+ 1,2 milhão de t); já é o segundo mês de alta na projeção. No milho, os números foram acrescidos em 0,4% este mês, com oferta total prevista agora em 115,7 milhões de t, 32,8% maior. Desse montante, a primeira safra deve entregar 24,8 milhões de t (+ 0,3%), a safrinha 88,4 milhões de t (+ 45,6%) e a terceira safra 2,4 milhões de t (+ 48,0%). Por fim, no algodão, a estimativa é de uma produção de 2,78 milhões de t de pluma, 18,2% superior ao ciclo passado (são 428 mil t adicionais). Já a oferta de soja está indicada agora em 124,0 milhões de t, queda de 10,2% frente a 2020/21; resultado das fortes secas que afetaram as lavouras no cultivo de verão, fato que destacamos aqui em outras edições.

A perspectiva também segue bastante positiva para os cultivos de inverno: serão 10,8 milhões de t totais, um salto de 16% em relação a 2020/21. O grande destaque neste grupo é o trigo, cuja produção saiu de 7,7 milhões de t na safra passada para 9,03 nesta (+ 17,6%). Destacam-se ainda a aveia, que deverá ofertar 1,27 milhão de t (+ 10,8%) e a cevada, com 430,8 mil t produzidas (+ 1,4%).

No campo, até o dia 16 de julho, a colheita do milho safrinha (2ª safra) avança em bom ritmo e se encontra em 49,2% (era 30,0% em 17/07/2021), com destaque para os avanços no Mato Grosso (81,5%), Tocantins (60,0%) e Goiás (39,0%). No algodão, o ritmo das operações também é bom, e os produtores conseguem reduzir o atraso, estando a colheita agora em 27,2% das áreas totais, o mesmo progresso registrado há um ano. Por fim, o plantio de trigo segue para conclusão, com 93,6% das áreas semeadas; era de 97,3% na mesma data de 2021.

Em junho, as receitas com exportações do agro brasileiro somaram US\$ 15,7 bilhões (mais um recorde!), alta de 31,2% em relação ao mesmo mês de 2021. O top 5 dos produtos mais exportados é composto por: Em 1º, o complexo soja, com receita mensal de US\$ 8,06 bilhões, (+ 31,9%); na segunda posição aparecem as carnes, com arrecadação total de US\$ 2,35 bilhões (+ 32%); em 3º ficaram os produtos florestais, com US\$ 1,47 bilhão (+ 23,1%) de receitas em junho; em 4º aparece o complexo sucroalcooleiro, que praticamente arrecadou a mesma receita mensal de 2021, com US\$ 1,08 bilhão (+ 0,3); e, por fim, na 5ª posição, apareceu o café, que entre as 5 principais categorias foi a que mais cresceu, 73,6%, com receitas totais em US\$ 789 milhões.

Do lado das importações, o setor dispendeu US\$ 1,68 bilhão para compras de produtos do exterior, uma alta de 19,2% em relação a junho de 2021, quando importamos US\$ 1,41 bilhão. Cereais, farinhas e preparações foi a categoria que mais comprou do

exterior, com gastos em US\$ 452 milhões (+ 56,1%); destaque para as compras de trigo, US\$ 244 milhões (+ 67,4%), e malte com US\$ 67 milhões (+ 23,3%).

Analisando em detalhe a cadeia do milho, os volumes embarcados do cereal pelo Brasil cresceram 1.053% em junho, superando 1 milhão de t exportadas. Este comportamento é explicado: pelo avanço das colheitas do milho 2ª safra no Brasil; pelo adiantamento destas operações neste ciclo; e pela maior produção do grão em função das boas condições de clima. Como consequência, as receitas também foram bastante superiores, alcançando US\$ 1,7 bilhão, e foram impulsionadas por um aumento de 56,4% nos preços médios da tonelada embarcada. No acumulado do ano, já exportamos 6,3 milhões de t de milho (+ 74,3%) e as receitas somam US\$ 1,8 bilhão (+ 146,7%).

Figura 1. Exportações mensais e acumulada de milho pelo Brasil

 Milho	Volume Exportado (mil toneladas)	Receita (milhões de US\$)	Preço Médio (US\$/ton.)
Junho de 2021	91,0	18,8	206,6
Junho de 2022	1.050,2	339,5	323,2
Variações	1.053,6%	1.704,7%	56,4%
Acumulado 2021 (janeiro a junho)	3.642,8	733,1	206,6
Acumulado 2022 (janeiro a junho)	6.348,9	1.808,8	323,2
Variações	74,3%	146,7%	56,4%

Fonte: Markestrat Agribusiness com base em Mapa.

Ainda sobre exportações, no primeiro semestre de 2022 (acumulado do ano), o agro brasileiro registrou receita acumulada de US\$ 79,3 bilhões, 29,4% a mais do que no mesmo período do ano passado. Nos últimos 12 meses, foram US\$ 139 bilhões, 26% a mais! A alta nas arrecadações dos embarques brasileiros tem relação direta com o aumento dos preços das commodities no mercado internacional, que foi de 27,7% nos últimos 6 meses; enquanto que o volume exportado cresceu 1,3%. A soja e as carnes foram as duas principais categorias de destaque. Do lado das importações, o 1º semestre do ano fechou em US\$ 22 bilhões, 66% a mais que no mesmo período do ano passado; outro comportamento que demonstra a elevação de preços, especialmente de fertilizantes e defensivos importados. Ainda assim, o saldo da balança comercial ficou em US\$ 57 bilhões.

E no final do mês de junho, o Ministério da Agricultura também divulgou suas novas projeções para a produção agropecuária no Brasil nos próximos 10 anos, até 2031/32. No cultivo de grãos a área deve saltar dos atuais 73,4 para 87,7 milhões de ha (+ 19,5%), e a produção de 270,2 para 338,9 milhões de t (+ 25,4%). Entre as culturas agrícolas, as que

registrarão maior aumento na produção serão o algodão em pluma (+ 36,0%), a soja (+ 32,3%), o sorgo (+ 32,2%), o trigo (+ 26,3%) e o milho (+ 16,5%).

Já nas atualizações de julho do Mapa, em relação ao Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária no Brasil em 2022, a estimativa é de R\$ 1,241 trilhão na soma de todas as cadeias produtivas, alta de 1,6% na comparação com o VBP do ano passado. A elevação será sustentada pelo crescimento na renda das lavouras, estimada em R\$ 875,5 bilhões (+ 5,2%), já que as cadeias da pecuária devem registrar VBP menor este ano, de R\$ 365,7 bilhões; resultado da queda no VBP das três principais cadeias, a bovina (- 5,3%), a suína (- 11,7%) e a de frango (- 9,3%).

Na cadeia do etanol, até o dia 1º de julho, no acumulado desde o início da safra (1º de abril), já foram produzidos 9,02 bilhões de litros do biocombustível (- 7,2%), sendo 5,80 bilhões do tipo hidratado (- 7,9%) e 3,22 bilhões do tipo anidro (- 5,9%). Ainda, do total produzido até agora, 961,76 milhões de litros (+ 33,3%) foram provenientes do milho.

E fechando nossa análise mensal, em 19/07, com base em dados do Cepea/USP, as cotações de milho estavam em R\$ 81,67/sc (60kg), 2,3% menor do que o preço registrado na mesma data de junho. Já a soja estava cotada em R\$ 188,9/sc, 3,1% menor. No caso do algodão, a cotação da libra-peso estava em R\$ 6,00, menor em 6,3% na comparação com o mesmo dia do mês anterior. E, por fim, a cotação do boi gordo registrou alta de 0,4% no comparativo mensal, fechando em R\$ 321,40/@. Em geral, os preços dos produtos agrícolas vêm registrando queda nos últimos dias. Precisamos ficar atentos em relação às negociações e/ou vendas antecipadas, já que o investimento para a safra 2022/23 já foi feito e foi bastante elevado. Segurança para cobrir os custos é essencial neste momento!

Os cinco fatos do milho e do agro para acompanhar diariamente em agosto são:

1. **Evolução da colheita de milho 2ª safra no Brasil:** como vimos, já alcançamos a metade das áreas semeadas, mas no MT, que é o maior produtor, a colheita já deve ser finalizada nos próximos dias. É importante acompanhar como está sendo o rendimento das lavouras (produtividade), e os movimentos de elevação na oferta, o que impacta nas negociações e preços.
2. **Clima no Brasil (2ª safra e cultivos de inverno):** ainda que a safrinha de milho já esteja caminhando para sua conclusão, com a expectativa de bons resultados, precisamos seguir acompanhando o clima para entender impactos pontuais em importantes regiões produtoras do cereal. O mesmo será útil para as culturas de inverno, especialmente o trigo, que está com área recorde no Brasil, em função das “oportunidades” abertas no mercado internacional com a crise na Ucrânia.
3. **Exportações de grãos pela Ucrânia:** ainda está em discussão a possibilidade de liberação de portos ucranianos para comércio de grãos, especialmente

pensando na crise alimentar global. Negociações com a Rússia estão sendo realizadas e é essencial acompanhar estes movimentos, uma vez que a mudança na oferta de grãos impacta de forma direta a dinâmica de preços.

4. **Estimativas da produção de grãos em 2022/23:** em agosto, são feitas, geralmente, as primeiras divulgações internas (Conab e outros) de estimativas para a safra brasileira de grãos no próximo ciclo. Vamos acompanhar os números, especialmente do milho, para ver se confirmar as projeções já trazidas pelo USDA, torcendo para que a nossa oferta cresça e ajude a minimizar os efeitos da crise global de preços e suprimento de alimentos e outros produtos.
5. **Oscilações do câmbio e movimentos na economia brasileira:** por fim, vale continuar de olho nos indicadores da economia brasileira, especialmente por estarmos em ano eleitoral em que o mercado permanece mais volátil. A cotação do dólar voltou a subir agora em julho, e como sabemos isto impacta de forma direta nos custos, mas também nos ganhos com produtos exportados. Vamos seguir acompanhando para tomada de decisão mais assertiva.

Marcos Fava Neves é Professor Titular (tempo parcial) da Faculdade de Administração da USP (Ribeirão Preto) e da EAESP/FGV, especialista em planejamento estratégico do agronegócio.

Vinicius Cambaúva é Engenheiro Agrônomo pela FCAV/UNESP, mestrando em Administração de Organizações da FEA-RP/USP e Consultor Associado na Markestrat Group.

Clara Guerreiro é estagiária na Markestrat Group e graduanda em Engenharia Agrônômica pela ESAL/USP (Piracicaba – SP).

**Este conteúdo é parte integrante do projeto Somos Milhões, uma iniciativa da Nidera Sementes, e que conta com a participação da Markestrat Group. Nosso agradecimento a todos os envolvidos nesse importante movimento em prol da cadeia brasileira de milho.*